



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

Ano 1, Vol. I, Número 1, Jul-Dez, 2017. 238-259.

A GÊNESE DO MOVIMENTO QUILOMBOLA NA COMUNIDADE BOA VISTA/PA

Dayara Araújo de Negreiros
Edelyn de Lima Andrade
Hívila de Oliveira da Silva
Kedma Carvalho Almeida
Patrícia de Paula Barros Moraes
Thalia Pantoja de Castro
Aldair Oliveira de Andrade

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo compreender o processo histórico de formação da Comunidade de Boa Vista e a Gênese do Movimento Quilombola localizada no município de Oriximiná/PA, além de buscar identificar as estratégias de enfrentamento social e político na percepção dos moradores. O procedimento metodológico utilizando o aporte bibliográfico e a pesquisa de campo de caráter qualitativo, utilizando como técnica a entrevista semiestruturada. Como resultado desse processo pode-se constatar que a comunidade possui significativo conhecimento acerca dos seus direitos, construídos do processo histórico de luta traçados pelos Quilombolas de Boa Vista-PA.

Palavras-Chave: Movimento, Direitos, Titulação, Resistência, Quilombola.

Resumen: La presente investigación tuvo como objetivo comprender el proceso histórico de formación de la Comunidad de Boa Vista y la Génesis del Movimiento Quilombola ubicada en el municipio de Oriximiná / PA, además de buscar identificar las estrategias de enfrentamiento social y político en la percepción de los habitantes. El procedimiento metodológico utilizando el aporte bibliográfico y la investigación de campo de carácter cualitativo, utilizando como técnica la entrevista semiestruturada. Como resultado de este proceso se puede constatar que la comunidad posee significativo conocimiento acerca de sus derechos, construidos del proceso histórico de lucha trazados por los Quilombolas de Boa Vista-PA.

Palabras clave: Movimiento, Derechos, Titulación, Resistencia, Quilombola

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo trazer em análise a prática de campo realizada na comunidade Boa Vista no Município de Oriximiná /PA sobre “A gênese do



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

Movimento Quilombola”, buscando refletir a dimensão identitária e político-organizacional da referida comunidade, bem como a composição dos movimentos na viabilização dos seus direitos coletivos.

No Baixo Amazonas, na bacia do Rio Trombetas no município de Oriximiná, a oeste do Pará, está localizada 21 comunidades remanescentes de quilombo, entre elas está a comunidade de Boa Vista, reconhecida por reivindicar a posse das terras que ocupam desde os tempos de seus antepassados. É importante ressaltar que foi a primeira da região a receber o título coletivo das terras.

Como procedimentos metodológicos, foram utilizados pesquisa de campo de caráter qualitativa, observações livres, registros fotográficos e entrevistas com alguns membros da Comunidade de modo a entender suas visões e realidades vivenciadas. Além disso, a pesquisa utilizará como base teórica, estudos bibliográficos por meio de livros, artigos e dissertações sobre o objeto, sendo de fundamental relevância para a reflexão sobre os dados colhidos em campo.

No dia 15 de Junho de 2017, de 8h às 12h e de 14h às 17h, foram realizadas entrevistas com alguns moradores da comunidade, com o intuito de enriquecer a temática abordada. Os sujeitos desta pesquisa foram essenciais na coleta de dados, sendo eles: Sra. Zuleide dos Santos (62 anos), integrante do Conselho Fiscal da Associação de Remanescentes Quilombolas do Município de Oriximiná (ARQMO); Sr. Silvio Rocha (50 anos), antigo coordenador da Comunidade, e por fim o Sr. José dos Santos (76 anos), filho dos fundadores da comunidade de Boa Vista.

O trabalho buscará em seu desenvolvimento para a melhor compreensão do leitor, trazer de forma sucinta os fatores que influenciaram o fim da escravidão no Brasil tais como a extinção do Tráfico Negro e a Lei Áurea. Neste contexto, os negros eram tratados de forma desumana, o que os impulsionavam na busca pela liberdade, logo, a única maneira de obtê-la seria por meio de fugas para diversos lugares do Brasil, sendo o Baixo Amazonas um desses lugares, possibilitando na formação dos mocambos.

A vinda destes escravos foi de suma relevância para a origem de uma das comunidades mais conhecidas de Oriximiná/Pará, a Comunidade de Boa Vista, a qual teve como fundadores um casal de escravos.



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

A partir daí, chegaram outros escravos negros e formaram-se novas famílias as quais com o passar do tempo tiveram que ir em busca de seus direitos, mais precisamente com chegada da Mineração Rio do Norte, o que expressou a expansão do capitalismo. Estes mediante mobilização e organização de resistência deram origem ao Movimento Quilombola da Comunidade de Boa Vista, o qual é foco do presente trabalho.

DESENVOLVIMENTO

Sabe-se que a história do negro no Brasil é marcada por lutas e resistências. O trabalho o qual era submetido os escravos negros até a abolição era duro, massacrante e principalmente injusto, pois não eram remunerados e não possuíam direito algum. A alimentação era de baixa qualidade, usavam roupas velhas e moravam em senzalas de forma subumana.

De acordo com Munanga e Gomes (2006), a história da escravidão manifesta que a luta e organização dos negros foram marcados por atos de coragem, caracterizando o que convencionou-se de chamar “resistência negra” cujas configurações transformavam-se de insubmissão às condições de trabalho, revoltas, organizações religiosas, fugas etc.

Muitos escravos não resistiam, uns morriam, outros contraíam doenças ou sofriam acidentes no local de trabalho, os mesmos eram vendidos e comprados como mera mercadoria, não eram vistos como seres humanos, mas sim como forma de obter lucros com sua força de trabalho.

O início do processo de libertação dos escravos e o fim da escravidão deram-se a partir da metade do século XIX com o processo de extinção do tráfico de escravos no Brasil. A segunda conquista, foi através da Lei Áurea assinada e promulgada pela Princesa Isabel, filha de Dom Pedro II, onde a liberdade total e decisiva finalmente fora alcançada pelos escravos negros abolindo de vez a escravidão no Brasil (HISTÓRIA DO BRASIL, 2015).

Trazendo a discussão para um âmbito amazônico, é importante salientar que no fim do século XIX, segundo Acevedo e Castro (1998), intensificaram-se as fugas dos



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

negros africanos nas fazendas de cacau no Baixo Amazonas, dando origem as comunidades quilombolas do município de Oriximiná.

Esses indivíduos juntaram-se e buscaram esconder-se em locais longínquos e de difícil ingresso, traçando estratégias para se proteger de novas capturas e colocar em prática seu modelo de sobrevivência. Para Salles (2005, p.64), “numerosos mocambos haviam entre o Pará e Maranhão e as autoridades paraenses se esmeravam na recaptura dos negros”, por isso tornava-se importante a formulação de estratégias de sobrevivência.

“A resistência negra a este sistema e a procura pela liberdade, através da constituição de quilombos, começou ainda no final do século XVI” afirma Peregalli (2001, p.25). Com isso, sucedeu-se a formação dos quilombos, territórios de luta, debates e possibilidades frente ao capitalismo colonial de opressão vigente neste período, na busca de inúmeras tentativas de eliminar por meio de excursões militares, exclusão social e o preconceito da sociedade para com os negros.

Neste contexto, de fuga dos negros escravos/africanos refugiaram-se em diversos lugares inclusive na região em que localiza-se o Rio Trombetas, ao chegarem neste local, como já mencionado, fez-se necessário criar táticas como forma de defesa.

A história e constituição da comunidade Boa Vista/PA se dá por meio de um casal de negros fugidos das fazendas de gado e de cacau da região de Santarém (Antônio Honório e Maria José Conceição).

Segue a fala do Sr. José dos Santos, neto de Antônio Honório:

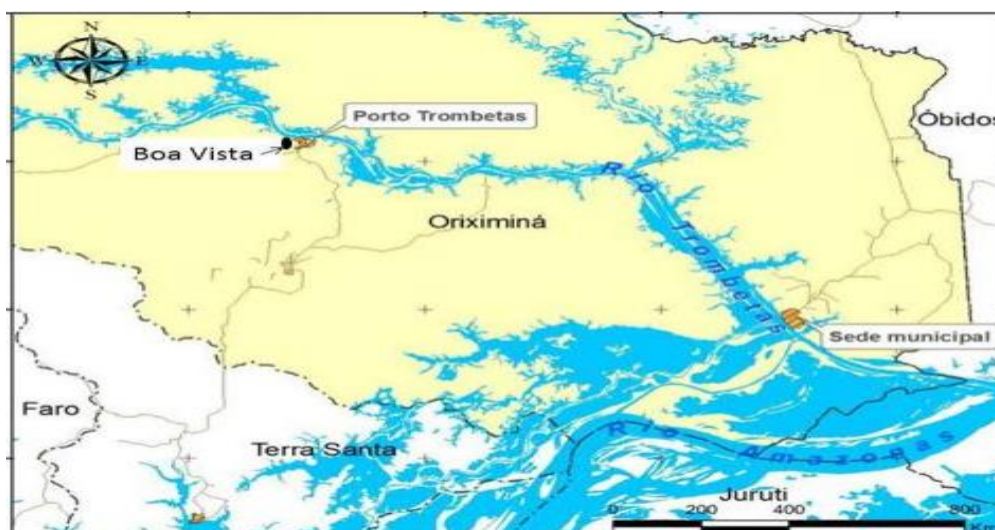
[...] fundador da comunidade que era meu avô, Antônio Honório. Era o pai da minha mãe. Ele que formou aqui. Foi o primeiro morador aqui. Formou a família dele, oito filhos. O Antônio Honório era marido da Maria José da Conceição. Ele fugiu de Santarém, ele veio corrido, fugido das fazendas de Santarém. Trabalhava lá e ainda era da escravidão mesmo. Aí quando eles acharam um jeito pra fugir, ele e outros vieram embora. De Santarém vieram diretamente para Alenquer e de Alenquer pra cá. Ficaram andando lá pelo Mura, Pacoval, Boa vista, Abuí e outros lugares e forma ficando por aí. Tudo por aí tem quilombos. Inclusive meu pai era dessa turma aí de quilombos. Meu pai nasceu lá no Erepecurú, num lugar chamado perna santa. Ele viveu por aqui, casou com minha mãe. Viveu um bocado de tempo, morreu com 88 anos. Minha mãe morreu com 80 anos, minha mãe não chegou a ver a titulação, meu pai ainda viu (Sr. José dos Santos, comunidade Boa Vista/PA, 17 de junho de 2017).

Esta recebeu o nome de Boa Vista por conta da magnífica vista do Rio Trombetas tanto do lado esquerdo, quanto do direito, local bem posicionado e com altos barrancos, que serviu-lhes também como estratégia para perceber a entrada de intrusos (ARCHANJO, 2015).

Localizada na margem esquerda do Rio Trombetas e em região de várzea, são 1.125,0341 hectares, nos quais estão situados dois núcleos populacionais denominados Centro e Água fria. O número estimado de habitantes são de 164 famílias totalizando 364 pessoas (MINERAÇÃO RIO DO NORTE, 2009).

Evidenciou-se mediante a pesquisa de campo a estrutura física da comunidade, a maioria das casas são de madeira, há casas de alvenaria e até de mesmo de barro, sendo estas com coberturas de brasilit, zinco ou palha.

Figura 01: Mapa de localização da comunidade de Boa Vista/PA



Fonte: SISTEMA DE PROTEÇÃO DA AMAZÔNIA – SIPAM, 2009, adaptado por Elaine Archanjo.



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

Torna-se importante ressaltar que a comunidade Boa Vista/PA foi a primeira comunidade quilombola no Brasil a receber em 1995 a titulação definitiva de posse das terras, direito previsto na Constituição Federal 1988.

Sobre a titulação *“nós precisava ter um título definitivo aqui dessa terra, porque a gente tinha esse direito, porque nós vivia aqui há muito anos, mas não tínhamos um papel”* (Sr. José Dos Santos, morador da comunidade de Boa Vista/PA). Os quilombos de Boa Vista por meio da Constituição Federal de 1988 obtiveram a titulação coletiva de suas terras, foi perceptível na fala dos sujeitos da pesquisa a emoção em relação a árdua luta para efetivação de seus direitos.

Atualmente, o município de Oriximiná possui cinco territórios quilombolas titulados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), pelo Instituto de Terras do Estado do Pará (ITERPA), os quais são, Boa Vista, Água Fria, Trombetas, Erepecurú e Alto Trombetas – embora este último apenas parcialmente. Outros quatro encontram-se em processo de titulação, a saber: Ariramba, Moura, Jamari/Último Quilombo e Vila Nova de Cachoeira Porteira, segundo informa o documento elaborado pela Comissão Pró-Índio de São Paulo (ANDRADE, 2011), em parceria com a ARQMO.

Conforme Souza (s/d) o movimento de luta pela garantia de direitos quilombolas são de caráter histórico e político, pois traz em seu íntimo uma dimensão secular de resistência na qual, homens, mulheres e negros buscavam o quilombo como possibilidade de manter-se física, social e culturalmente, em concordância à lógica colonial e pós-colonial.

Este processo de amadurecimento da luta pelos direitos quilombolas criou, entretanto, um outro aspecto importante do ponto de vista político-organizativo, o Movimento Quilombola, com suas particularidades em relação ao movimento negro urbano (SOUZA, s/d).

Foi na tarde de quinta-feira, no dia 17 de junho que entrevistamos Silvio Rocha, um dos moradores da comunidade de Boa Vista que também foi coordenador da mesma, sendo ele um dos mais indicados a falar sobre a temática abordada, visto que ele participou desde o início do movimento.

Por meio dos relatos do entrevistado, destacaram-se os respectivos fatores: a gênese do movimento quilombola, a organização e mobilização política e as inúmeras dificuldades e desafios encontrados frente aos conflitos pela titulação de suas terras.



Figura 2: Entrevista com Silvio Rocha na Comunidade de Boa Vista/PA
Acervo: Prática de Campo, 2017.

Silvio Rocha nasceu na comunidade de Tapagem. Esta, devido alguns conflitos agrários dividiu-se em duas, criando a comunidade do Sagrado Coração, onde Silvio passou a viver. Atualmente é morador da comunidade de Boa Vista, lugar no qual começou sua trajetória política.

No que tange ao início da organização e mobilização do movimento, o entrevistado relata que:

Tudo começou com a chegada dessas empresas, a primeira que veio foi o IBAMA pra tentar limpar as áreas pra quando as empresas chegassem tá limpo, lá pela década de [19] 80, então houve um grande problema nas comunidades, houve um grande conflito com o pessoal do IBAMA, onde várias famílias foram expulsas, então a partir daí que nasceu as comunidades. Começou a surgir essas comunidades com a ajuda de um padre que veio por aqui. Ele viu o pessoal jogado na beira, então ele foi e quando voltou já veio com o sindicato, veio com o pessoal de outras regiões pra tentar organizar a comunidade, até então já era comunidade, mas não era uma comunidade organizada, reconhecida (Sr. Silvio Rocha, morador da comunidade de Boa Vista/PA, 17 de junho de 2017).



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

Segundo a coleta de dados, por meio das entrevistas, constatou-se que no início, o movimento quilombola não tinha uma organização política, havia apenas reclamações. Com a chegada do Padre Patrício na região, houve essa organização, no qual a Igreja Católica teve um papel fundamental juntamente com os sindicatos.

O desempenho tanto da igreja quanto dos sindicatos estava voltado à conscientização e discussão de estratégias, com o objetivo de organizar o povo quilombola a defender suas terras. Eram feitas reuniões com as comunidades para fazer essa conscientização. Silvio relata com era feita essa articulação entre as comunidades:

O primeiro barco que usamos, era o primeiro transporte coletivo que usamos pra fazer a articulação com as outras comunidades. Só que quando a diretoria pegou o dinheiro e começaram a vê dólar aí falaram que aquele barco não seria o primeiro, mas que seria o outro. Então isso gerou uma briga com meu pai, porque ele não deixa passar não. Então existia isso, ou então a gente ia de canoa pra fazer essa articulação nas comunidades.[...] quando questionava a titulação, a gente falava que fosse um título pra todas as comunidades. Depois foi a organização do mapa e tal. Então quando mais se discutia, a gente descobria que seria mais difícil titular uma área grande. Nesse período Boa Vista já estava sendo ameaçada, o minério da Mineração já estava aqui, então a comunidade estava sendo ameaçada.

É de grande importância esse processo de conscientização em outras comunidades sobre o título coletivo, pois como diz o velho ditado “a união faz a força” e isso faria toda a diferença na organização para a concretização do direito previsto na Constituição Federal de 88.

A organização política do movimento surge a partir de um encontro com as Raízes Negras no Pacoval. Este foi uma etapa fundamental na organização do movimento, uma vez que passou a ter mais apoio político das instituições do país e do exterior. Para fundamentar, segue o relato do Sr. Silvio Rocha sobre o assunto supracitado:

O movimento formalizado ainda não existia, e o único movimento que nos dava apoio aqui era sempre a Igreja, só ela que dava todo tipo de suporte pra gente. Então daí foi formalizado um encontro raízes negra no pacoval, então a partir daí se discutiu a criação de uma associação remanescente de quilombo. Então quando foi no próximo encontro que teve já foi formalizado, a partir daí ganhamos mais apoio político, de várias instituições de outros países. Porque todo o dinheiro que recebia era todo pra trabalhar, só quem dá dinheiro sem pedi nada em troca é quem tá lá fora (Sr. Silvio Rocha, morador da comunidade de Boa Vista/PA, 17 de junho de 2017).



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

Todo este processo trilha o caminho para criação da ARQMO a qual foi criada com o intuito de haver representação política dos quilombolas de modo geral em âmbitos municipal, estadual e nacional, na luta por seus territórios.

A ARQMO foi criada em 1989 e tida pelos quilombolas entrevistados como associação-mãe, isto é, aquela cuja atuação provocou a criação de diversas outras associações comunitárias e que as representa politicamente em um campo de ação coletiva mais amplo.

Sobre a ARQMO, dona Zuleide Santos, membro do Conselho Fiscal da referida associação afirma:

Fazemos parceria com eles, eu sou conselho diretor da ARQMO, eu trabalho no conselho fiscal, junto com o Daniel (Daniel Souza, da comunidade quilombola do Jauari, rio Erepecurú que também faz parte do Conselho Fiscal) que está lá em Oriximiná, ajudando na arrumação do Festival da Castanha. E trabalhamos, não só por uma comunidade e sim por todas, e a gente bota pra defender a raça e os direitos. Sempre digo assim, hoje é tão bonito quem faz faculdade, estuda... eu nunca tive isso, mas eu não tenho medo de lutar pelos meus direitos. Porque assim, eu sou mulher, negra, pobre e não conhecer meus direitos, é demais... então eu busco conhecer, por mim e minha família (Dona Zuleide Santos, moradora da comunidade Boa Vista/PA, 17 de junho de 2017).

A criação da ARQMO trouxe uma identidade política para os remanescentes de quilombo, estes passaram a ter mais autonomia em lutar cada vez mais por seus direitos. A partir da criação dessa entidade surgiram outras instituições que apoiaram o movimento, no entanto segundo Archanjo (2015) as decisões partiam sempre dos próprios moradores das comunidades.

Como já fora ressaltado, a ARQMO surge com a necessidade de defender a terra quilombola das grandes empresas que chegavam na região. Estas causaram grandes impactos na vida dos moradores das comunidades de Trombetas, levando a expulsão de



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

muitos, proibindo certas atividades de trabalho dos moradores, e os recursos naturais os quais lhe foram tirados.

Diante disso, a ARQMO organizou a resistência de luta dos moradores, a qual juntamente com o apoio de outras instituições conquistaram a titulação da comunidade de Boa Vista, a partir dessa outras foram tituladas.

Sobretudo, durante a luta pela titulação houveram inúmeras dificuldades. Silvio Rocha relata sobre duas delas:

A primeira dificuldade que nós encontramos foi quando oito pessoas foram lá em Brasília pra falar com o deputado pedir a titulação, e ele pergunta aonde vocês já viram isso? Eu falei em lugar nenhum, então é impossível, não modelo no mundo pra titular terra coletiva então isso é impossível. A segunda foi quando a própria polícia federal matou um menino de uns 5 anos na época (Silvio Rocha, morador da comunidade de Boa Vista/PA, 17 de junho de 2017).

Frente a isso, os quilombolas mantiveram a resistência persistindo em seus objetivos. Durante este percurso houve barreiras que atentavam contra sua própria vida, tanto por meio de ameaças quanto de atentados, Sr. Silvio Rocha nos descreveu uma experiência vivenciado por ele e outros companheiros “[...] uma vez em uma viagem para Belo Horizonte jogaram nosso ônibus de uma ponte de 10 metros de altura e morreram 11 pessoas companheiro, meu pai quebrou só a munheca e foi abençoado, então o corpo do motorista nunca ninguém soube dele sumiu” (Sr. Silvio Rocha, comunidade Boa Vista/PA, 17 de junho de 2017).

No que concerne a construção da representatividade e identidade cultural dos Quilombolas de Boa Vista, são os elementos étnicos enraizados na formação de grupos negros, os quais buscam a libertação social na sociedade.

Por meio desta pesquisa, constatou-se que a identidade da comunidade quilombola tem ultrapassado as fronteiras do grupo cultural na qual está inserida e vem sendo gradualmente construída em meio aos novos elos que a comunidade agrega.

A memória e identidade não podem ser negociadas e são fenômenos compreendidos como essências de uma pessoa ou de um grupo quilombola. É impossível falar desses indivíduos e não recordar de suas lutas por territórios, bem como as dinâmicas sociais ligadas intimamente a situações de conflito pela posse e uso da terra, fatores que



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

impulsionam na construção de sua identidade. Conforme Almeida (2008, p. 23-24) “[...] a territorialidade funciona como fator de identificação, defesa e força, mesmo tratando-se de apropriações temporárias dos recursos naturais por grupos sociais”.

Entretanto, a identificação étnica dos “remanescentes de quilombos” emerge em função de antagonismos sociais no qual o grupo negro se vê “compelido, pelas frentes de expansão ou por setores politicamente influentes interessados em suas terras, a ordená-las e demarcá-las [...]” (BRASILEIRO & SAMPAIO, 2002, p. 95).

Portanto, vale salientar que sua identidade hoje, constrói um novo tipo de conhecimento, pois os quilombolas de Oriximiná, especificamente da comunidade Boa Vista são conhecidos por serem os primeiros a obter no Brasil a conquista e titulação coletiva de suas terras. A titulação de cinco territórios garantiu direitos, mas também trouxe novos desafios para os quilombolas. Tais desafios principalmente nas relações de apropriação do espaço e novos acordos internos para gerir a propriedade coletiva.

Assim, as comunidades negras do Trombetas estruturaram-se em concomitância com o processo de construção da identidade étnica dos quilombolas, dinâmica social esta a qual se deu mediante o contraste com as transformações e mudanças constantes ocorridas na vida dos negros e nos espaços por eles ocupados. Sobretudo, a partir da chegada do projeto de mineração no local e da instituição de duas unidades de conservação sobrepostas às terras de pretos, houve a perda de identidade em algumas comunidades, entre elas, Boa Vista.

Para melhor entendimento do assunto, o Sr. José dos Santos menciona “[...] perderam um pouco a identidade, em relação ao trabalho, não só isso, mas naquele tempo o pessoal era mais unido, os vizinhos se consideravam mais, tinham mais aquele amor um pelo outro. Esses jovens de agora não querem saber de ninguém, são muito diferentes”.

Aos poucos, com a perda da identidade dos quilombolas houve uma maior influência da MRN dentro das comunidades, sendo este um aspecto positivo para a mesma, pois possibilitará impor seus princípios com facilidade.

De modo geral, a relação da comunidade com a MRN segundo os relatos dos entrevistados não são das melhores, levando em consideração os lados positivos e



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

negativos de sua implantação, “o ruim é que ela veio pra cá, o péssimo é que ela destruiu tudo o que pessoal tinha de bom, cultura, hábitos. A única coisa boa por influência da mineradora foi a questão do meio de comunicação” (Sr. Silvio Rocha, morador da comunidade Boa Vista/PA, 17 de Junho de 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi possível compreender como se deu a gênese do Movimento Quilombola da Comunidade de Boa Vista do Município de Oriximiná/PA, o qual através da mobilização e organização política enfrentou os desafios e conflitos na busca de garantir os direitos da população quilombola, como o direito da titulação de suas terras tendo em vista o processo de expropriação de seus territórios.

Com a chegada da Mineradora Rio do Norte na década de 70, antes mesmo de começar seus trabalhos, se apossou de terras com mais de 150 mil hectares, sendo uma parte dessas terras pertencentes aos quilombolas de Boa Vista.

Cabe ressaltar, que com a instalação da empresa, houveram mudanças significativas referentes ao modo de vida e de sobrevivência dos moradores, pois estes a partir de uma carta comunicando-lhes da proibição do acesso a algumas áreas de castanhais, lagos de pesca e caça, não puderam mais usufruí-las e adentrar nas áreas.

No entanto, mesmo os moradores não aceitando diretamente a instalação da mineradora, evitam conflitos com a mesma, e ainda criam e recriam estratégias de resistência para não serem expulsos de seus territórios (ARCHANJO, 2015).

A ARQMO, por sua vez, teve sua importância nesse processo de titulação, pois através dela, os quilombolas conseguiram ser representados a nível nacional e internacional, e sua atuação foi fundamental para o surgimento de outras associações comunitárias. Esta associação fez surgir nos remanescente de quilombo a identidade política, onde passam a ter autonomia ao lutar por seus direitos.

Constatou-se, durante a pesquisa, o conhecimento dos quilombolas quanto a seus direitos. Estes mesmo não tendo o estudo que desejavam ter, são detentores de um vasto conhecimento e talento. Além disso, por demonstrarem persistência e coragem, os quilombolas vão se tornando cada vez mais conhecidos por suas árduas lutas.



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

De modo geral, a pesquisa de campo obteve êxito na proposta da disciplina Estado, Classes e Movimentos Sociais na busca por compreender e analisar a história dos quilombolas da comunidade. No que se refere à Gênese do Movimento Quilombola, pode-se concluir que a organização e resistência estão respaldadas em sua história desde a escravidão, até a “liberdade” trilhando novos horizontes na esfera política, resultando na história de lutas e conquistas.

A pesquisa em si, possibilitou não só ampliar os conhecimentos dos pesquisadores acadêmicos do 4º Período de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas, mas permitirá que outras pessoas possam usufruir deste conhecimento acerca do assunto evidenciado.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, R. & CASTRO, E. (1998). **Negros de Trombetas: guardiões de matas e rios**. 2 e.d. Belém: Cejup/UFPA-NAEA.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Antropologia dos arquivos da Amazônia**. Rio de Janeiro: Casa 8; Fundação Universidade do Amazonas, 2008.

ANDRADE, Lúcia Mendonça Morato de. **Terras quilombolas em Oriximiná: pressões e ameaças**. São Paulo: Comissão Pró-Índio de São Paulo, 2011.

ARCHANJO, Elaine Cristina Oliveira Farias. **Oriximiná terras de negros: trabalho e cultura e luta de quilombolas de Boa Vista (1980-2013)**. Elaine Cristina Oliveira Farias Archanjo, 2015.

BRASILEIRO, Sheila e SAMPAIO, José Augusto. Sacutiaba e Riacho de Sacutiaba: uma comunidade negra rural do oeste baiano. In: O'DWYER, Eliane Catarino (org.). **Quilombos: identidade étnicas e territorialidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

HISTÓRIA DO BRASIL. **O início do processo de libertação dos escravos e fim da escravidão**. S/D. Disponível em: <http://m.históriado brasil.net/aboliçao da escravidão/>. Acesso em: 22 de Jun. de 2017.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O Negro no Brasil de Hoje**. São Paulo, Editora Global, 2006.



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

PEREGALLI, Henrique. **Escravidão no Brasil**. São Paulo: Global, 2001.

SALLES, Vicente. O Negro no Pará: sob o regime da escravidão. Belém: IAP; Programa Raízes, 2005.



Figura 02: Quilombolas em Manifestação
Fonte: Imagens do Google.



Figura 03: Espaço Cultural Konduri Comunidade Boa Vista/PA.
Fonte: Acervo Prática de Campo 2017.



Figura 04: Acadêmicas do 4º Período de Serviço Social e Dona Zuleide Santos nas dependências do espaço cultural da comunidade Boa Vista/PA.

Fonte: Acervo Prática de Campo 2017.



Figura 05: Vista área de Porto Trombetas/PA.

Fonte: Imagens do Google.



Figura 06: Vista de Porto Trombetas/PA.

Fonte: Imagens do Google.



Figura 07: Vista área da extração de Bauxita em Porto Trombetas/PA.
Fonte: Imagens do Google.



Figura 08: Moradora da Comunidade Boa Vista/PA.
Fonte: Imagens do Google.



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

ANEXO 02

Acadêmicos:

Dayara Araújo de Negreiros
Édelyn de Lima Andrade
Hívilá de Oliveira da Silva
Kedma Carvalho Almeida
Patrícia de Paula Barros Moraes
Thalia Pantoja de Castro

Movimento Quilombola no Brasil
Movimento Quilombola no Pará
Movimento Quilombola no Trombetas
Movimento Quilombola na Comunidade Boa Vista

Entrevistados: Silvio Rocha, José dos Santos e Dona Zuleide Santos.

Tema: A Comunidade de Boa Vista e a Gênese do Movimento Quilombola.

Delimitação: O processo histórico da Comunidade de Boa Vista – Oriximiná/PA e a Gênese do Movimento Quilombola na Comunidade.

Objetivo: Identificar o processo histórico de formação da Comunidade de Boa Vista – Oriximiná/PA e a Gênese do Movimento Quilombola na Comunidade, na busca por compreender suas estratégias de enfrentamento social e político na percepção dos moradores.

1. Histórico da Comunidade;
2. Gênese do Movimento Quilombola;
3. Enfrentamento Social;
4. Enfrentamento Político.

Questionário:

- 1- Você tem conhecimento do processo histórico de formação da Comunidade de Boa Vista? Conte-nos. (Datas)
- 2- Em que contexto político se deu a gênese do Movimento Quilombola?
- 3- Qual foi o objetivo do Movimento? Quais foram as influências?
- 4- Você participou desde o início do Movimento? Se não, desde que período?
- 5- O que impulsionou você a participar/tomar a frente do Movimento?
- 6- Como foi o processo de construção do Movimento até a constituição da ARQMO (o movimento se tornou a ARQMO ou são duas instâncias diferentes?) – Associação das Comunidades



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

- Remanescentes de Quilombos do Município de Oriximiná? (Teve participação da Igreja? Sindicatos?).
- 7- Qual a relação do Movimento com a Mineração Rio do Norte? Qual foi o impacto da chegada da mineradora na Comunidade?
 - 8- Quais as principais dificuldades encontradas? Teve algum recurso estadual ou municipal? Tiveram algum vínculo com outras Instituições?
 - 9- Quais as principais dificuldades no contexto social e político do início até a titulação?
 - 10- Quais as estratégias para esse enfrentamento? Sofreram alguma ameaça?
 - 11- Com a titulação das terras (Boa Vista) o movimento ainda se faz presente?
 - 12- O que mudou positiva e negativamente na Comunidade depois da titulação?

Questionários para Dona Zuleide e José dos Santos:

- 1- Você conhece a história do surgimento da Comunidade? Fale a respeito.
- 2- Sobre o Movimento Quilombola, você tem conhecimento? Conte-nos. (Participação dos pais, sua, qual a sua função).
- 3- Qual a relação da Comunidade com a Mineradora? (empregos?)
- 4- Qual a sua opinião sobre a chegada da Mineradora? Pontos positivos e negativos. (Por que?).
- 5- Depois da titulação? Houve mudanças para a Comunidade? Quais?

Recebido em 20/11/2017. Aceito em 30/11/2017.

Sobre autores e contato:

Dayara Araújo de Negreiros* E-mail:dayaranegreiros.araujo@gmail.com

Edelyn de Lima Andrade*

Hívila de Oliveira da Silva*

Kedma Carvalho Almeida*

Patrícia de Paula Barros Moraes* E-mail: moraes.patriciadepaula@gmail.com

Thalia Pantoja de Castro –E-mail:thalia.rakelly@gmail.com

Aldair Oliveira de Andrade – Professor da Universidade Federal do Amazonas, Docente PPGCA e PPGECH – E-mail:aldairufam@gmail.com

*Acadêmicos do Curso de Serviço Social, ICESZ-UFAM, Parintins-AM